

**TEXTO COMPLEMENTAR**  
*Curso Infância e Sociedade – Módulo 3*

## **OS BRINQUEDOS CANTADOS E A APRENDIZAGEM MUSICAL**

Nélio E. Spréa

A Música é uma linguagem que se constitui historicamente. É linguagem porque se manifesta a partir de uma variedade de sistemas de signos, através dos quais é possível expressar ou comunicar idéias e sentimentos. Sua constituição histórica pode adquirir diversificadas configurações, ou seja, a música é diferente de acordo com a cultura e a época na qual ela é expressa. Essas variações da linguagem musical estão enraizadas na formação cultural dos povos. Ao mesmo tempo, submetem-se a continuadas transformações, revelando a condição dinâmica dos processos de construção do conhecimento musical.

Os brinquedos cantados são fenômenos culturais que, além de integrarem a cultura musical das crianças, expressam características elementares da formação histórica da música de uma determinada região. É que boa parte das cantigas, parlendas e jogos musicais praticados pelas crianças fazem parte de uma longa tradição oral, transmitida de geração a geração. Por ser fruto de um processo de transmissão cultural generalizada, a prática desses brinquedos cantados adquire duas funções concomitantes: primeiro assegura a continuidade cultural, mantendo vivas práticas socioculturais do passado, estilos musicais e poéticos de outrora; depois garante a transformação da cultura, pois assimila para si as influências atuais, remodelando as práticas e seu sentido, o que é essencial para a sua sobrevivência.

No que se refere à música brasileira, é possível verificar que os brinquedos cantados guardam em si melodias e ritmos de um período em que alguns gêneros musicais hoje conhecidos (samba, moda de viola, seresta, rancheira, frevo, marchinhas) estavam em plena formação. É curioso notar que, quando uma criança canta “*Ciranda cirandinha*” ela está assimilando a linguagem musical própria da construção de alguns gêneros relativamente antigos como, por exemplo, o frevo e a marchinha. Ou, ainda, quando canta “*Se esta rua fosse minha*”, ela se depara com a estrutura típica das serestas e modinhas compostas há mais de cem anos.

É por isso que podemos afirmar que trabalhar com um repertório de cantigas tradicionais pode ser significativamente rico em termos musicais. O cancionário tradicional infantil é repleto de referências musicais que revelam a diversidade musical brasileira. Quem canta a parlenda *Um dois, feijão com arroz, três quatro, feijão no prato...* assimila a estrutura rítmica de uma marcha, além de exercitar a noção de pulsação, de compasso, de sincronia vocal.

De um modo geral, no que se refere ao valor da atividade musical, é comum aos educadores valorizarem mais os aspectos ligados à socialização das crianças, à aprendizagem dos conteúdos da letra, à psicomotricidade, à concentração etc. Além disso, é consenso entre muitos pesquisadores a ideia de que a música possibilita que cognição e afeto se integrem, pois ao mesmo tempo em que serve para despertar e organizar ideias conduz inevitavelmente à expressão de sentimentos. A prática musical pode desencadear uma seqüência de atitudes em sala de aula que fortalecem os vínculos de confiança e afeto entre educadores e alunos. As atividades musicais coletivas revelam não apenas a construção do saber em música, mas também os contornos do trabalho em grupo e sua força de integração social. A prática musical pode potencializar a criatividade e exercer um papel fundamental no desenvolvimento da percepção auditiva, da memória e da linguagem.

No entanto, é fundamental lançar luz também sobre aquilo que a música guarda em si e que independe de correlações exclusivamente pedagógicas. Se a questão é o trabalho musical e o desenvolvimento da musicalidade das crianças, é importante destacar a relevância do conhecimento musical em si. Muitas vezes a música é tratada nas escolas apenas como uma ferramenta de apoio pedagógico ou de entretenimento. Isso pode limitar as possibilidades de ação dos educadores, reduzindo as frentes de aprendizagem dos alunos. Além de suas potencialidades anexas e de seus conseqüentes benefícios sócio-afetivos, a prática musical orienta o aluno para a descoberta de um mundo de saberes específicos, encantadores e valiosos em si mesmos. O mundo musical é o espaço onde uma nova língua poderá ser aprendida, comunicada e até reconstruída. Neste novo mundo, ou por intermédio dele, novas idéias e sentimentos poderão ser registrados e expressos, de maneira diferente daquelas expressas por outras formas de comunicação, em outras linguagens.

Através da aprendizagem musical os praticantes podem entrar em contato com elementos fundamentais de distintas culturas, assimilando-os e transformando-os. Um brinquedo cantado pode ter origem remota. Sabe-se que algumas das principais canções que hoje fazem parte do repertório folclórico das crianças chegaram ao Brasil com os portugueses, há séculos. Assim como muitas brincadeiras tradicionais, os brinquedos cantados são resultado de sínteses culturais ao longo dos tempos. Sua origem remonta o tempo em que dançar e cantar em roda era hábito de adultos em muitos lugares do mundo. Como as crianças sempre imitaram o comportamento dos adultos, elas também sempre dançaram e cantaram em roda, convertendo inúmeras manifestações ritualísticas em brincadeiras de suas culturas infantis. Essas brincadeiras se preservaram, mesmo que a prática ritualística tenha sumido. Ao praticar um brinquedo cantado tradicional evocamos elementos de uma história social significativa. Esses elementos resistem porque, mesmo na atualidade, fazem sentido para a gente.

Se tomarmos a cantiga *Roda Cutia* como exemplo, facilmente identificaremos uma conexão de sentido com nossa realidade. A letra da música diz “*roda cutia, de noite e de dia, o galo cantou e a casa caiu*”. O texto conduz o movimento da roda e a coreografia que, apesar de simples, é bastante significativa. É especialmente significativa se lembrarmos que muito cedo, por volta de um ano de idade as crianças já brincam com ela. E a experiência de *Roda Cutia* sintetiza em poesia e movimento corporal a experiência da passagem do tempo, a noção de que os dias e as noites se sucedem ciclicamente, a ideia de que “a casa cai”, mas logo todos se levantam e recomeçam a cantar, tal como na vida real, cuja renovação de esperança terá de ser cíclica também, pois como numa roda cutia, a “casa” poderá ser reerguida inúmeras vezes.

Essa riqueza de sentido poderá ser notada em inúmeras parlendas e canções infantis. Um brinquedo cantado pode conjugar aspectos rítmicos, melódicos, coreográficos, históricos, sociais e afetivos. Reconhecer a riqueza desse patrimônio lúdico e favorecer o acesso das crianças a esse tesouro é uma tarefa que não depende de uma formação específica em música. Pesquisa de conteúdo, atenção à diversidade musical e muita prática em sala de aula já são componentes que podem impulsionar o desenvolvimento da musicalidade das crianças. Cabe ao educador fomentar em si aquilo que as crianças têm de sobra: o desejo de brincar com aquilo que é novo. E a música, em todos os aspectos aqui citados, sempre guarda novidades a quem nela se aprofunda.